



DESENVOLVIMENTO DE UM SITE SOBRE AS AVES DE RAPINA BRASILEIRAS E MEDIDAS DE PRESERVAÇÃO

Willian Menq dos Santos¹; Fábio Rogério Rosado²

RESUMO: As aves de rapina brasileiras formadas pela ordem falconiformes (Águias, Gaviões e Falcões) e strigiformes (Corujas), se caracterizam pela sua adaptação a predação, possuindo bico curvo e afiado e garras afiadas e fortes. As espécies diurnas têm normalmente um sentido de visão bastante apurado, enquanto as noturnas possuem uma audição especializada na caça e um vôo silencioso devido às penas modificadas. De acordo com a "American Ornithologist's Union", considerando as espécies migratórias e de ocorrências irregulares, o Brasil possui cerca de 70 Falconiformes e de 23 Strigiformes. O objetivo deste trabalho é construir um site com informações sobre todas as aves de rapina brasileiras, com informações sobre reprodução, nidificação, alimentação, distribuição, habitat, classificação taxonômica, fotos e ainda em alguns casos vocalizações, outro objetivo é apresentar as principais ameaças e medidas de preservação das aves de rapina que estão ameaçadas de extinção. Para o desenvolvimento do site foi utilizado o Servidor Blogger da "Google", com a URL "www.avesrapinabrasil.blogspot.com", utilizando fotos de diversos autores que foram avisados por e-mail da utilização de suas respectivas fotos assim como os autores das vocalizações. O site se apresenta em sete idiomas (Português, Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão, Árabe e Japonês) para facilitar acessos internacionais, possui também uma interface simples e bem fácil para navegar. Os dados foram coletados de diversos livros e sites, entre eles o Livro "Ornitologia Brasileira" de Helmut Sick, e o "Livro Vermelho da Fauna ameaçada do Estado do Paraná", tendo como base a taxonomia e classificação utilizada pelo "American Ornithologist's Union". Como resultado, o site foi constituído com todas as espécies de Falconiformes do território brasileiro e algumas das principais espécies de Strigiformes. Os primeiros resultados mostraram ainda um número considerável de acessos (chegando a mais de 12 mil, no dia 5 de agosto de 2007). As ameaças e medidas de conservação que foram apresentadas tinham como objetivo que a população em geral tenha um conhecimento melhor das espécies para melhor preservá-las, e que autoridades sejam estimuladas a tomar tais medidas.

PALAVRAS-CHAVE: Falconiformes do Brasil; Ornitologia; Website.

1 Introdução

A América do Sul possui aproximadamente 3100 espécies de aves, sendo 84 delas, Falconiformes (Águias, Falcões, Gaviões). Apesar do grande número de aves de rapina no continente, são poucas as que possuem sua biologia suficientemente bem conhecida, tornando-se difícil estabelecer estratégias de conservação (Bildstein et al. 1998), são poucos também os sites que trazem um bom conteúdo com informações sobre aves de rapina, mais difícil ainda quando se procura na língua portuguesa. Aproximadamente 45% das espécies de falconiformes estão diretamente ligadas às florestas tropicais. Desta forma, as perdas desses ambientes constituem uma das principais ameaças a estas espécies (Bierregaard, 1998). Outra ameaça é a caça

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. willian4w@gmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. fabiorosado@cesumar.br

predatória que muitos as consideram prejudiciais a certos tipos de criação de animais domésticos. Os benefícios que as aves de rapina trazem são compensadores, uma vez que são consideradas importantes no controle de pragas prejudiciais a plantações (como é o caso dos roedores e certas espécies de pássaros). Entender aspectos da distribuição, sua biologia das espécies torna-se importante para o conhecimento do seu atual estado de conservação, bem como no estabelecimento de estratégias que minimizem os impactos sofridos por elas.

O objetivo desse trabalho foi apresentar a criação de um site com informações da biologia de diversas aves de rapina, e apresentar as principais ameaças e medidas para conservação, para melhor preservá-las.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para criação do Site o Servidor utilizado foi o Blogger da “Google”, que é gratuito e possui uma estrutura para construção de sites pronta. Possuindo a URL (endereço do site): [avesrapinabrasil.blogspot.com.](http://avesrapinabrasil.blogspot.com), foi adicionado um tradutor com os respectivos idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Italiano, Alemão, Japonês e Árabe, sendo o português o idioma principal, outros recursos utilizados foram: enquete, contador de visitas, formulário de e-mail, mapa-mundi que localiza acessos internacionais instalado através do programa ClustrMaps (<http://www3.clustrmaps.com>), e links de outros sites relacionados ao tema.

O levantamento dos dados referentes às fichas das espécies foi coletado do livro “Ornitologia Brasileira” de Helmut Sick, “Livro Vermelho da Fauna ameaçada do Estado do Paraná” e do Livro virtual “Aves do Pantanal” do autor Paulo de tarso Zuquim Antas, sendo feito um resumo e correções de classificação e taxonomia das fontes conforme a *American Ornithologist's Union*. As fotos foram adquiridas pelo site de busca do Google, sendo os autores comunicados por e-mail para autorização da publicação. O mesmo foi feito com as vocalizações que foram adquiridas no site de busca Altavista.com. Os dados sobre as ameaças e medidas para conservação das aves de rapina, além dos livros já citados, também foram coletados do “Projeto Gaviões de Penacho”, e da Associação Montanha Viva ambos do Jorge L. B. Albuquerque, ornitólogo presidente da Associação Montanha Viva, de Florianópolis-SC. Algumas notícias de preservação foram coletadas de sites externos, tendo no fim o link original. Nenhum vídeo e som foram hospedados no site, todos são links externos ambos do youtube.com e goear.com.

Para a divulgação do site, foram publicados em diversos fóruns nacionais e internacionais, são eles: grupos sobre ornitologia e Falcoaria no *Yahoo Groups*; Comunidades de Aves de Rapina e Falcoaria no *Orkut*; Fórum *Cetreria*; Fórum *Birdforum*; e o Fórum *arakweb*. A Criação e o levantamento de dados foram executados de junho a agosto de 2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o endereço www.avesrapinabrasil.blogspot.com, o site foi apresentado com uma interface agradável e fácil de utilizar, não sendo considerado um site “pesado”, caracterizado por um funcionamento lento. Após aproximadamente 2 meses após sua implantação, o número de acessos já havia ultrapassado a marca de 12 mil. Este grande número de visitas em tão pouco tempo, pode refletir o interesse da população em geral pelo tema, não só no Brasil, mas também em outros países (Figura 1). A página foi elaborada com um amplo conteúdo, com ficha de todas as espécies de Falconiformes Brasileiras (cerca de 70) incluindo as migratórias, e de ocorrências irregulares e acidentais, com as principais espécies de Strigiformes, e com algumas notícias de Preservação e curiosidades.

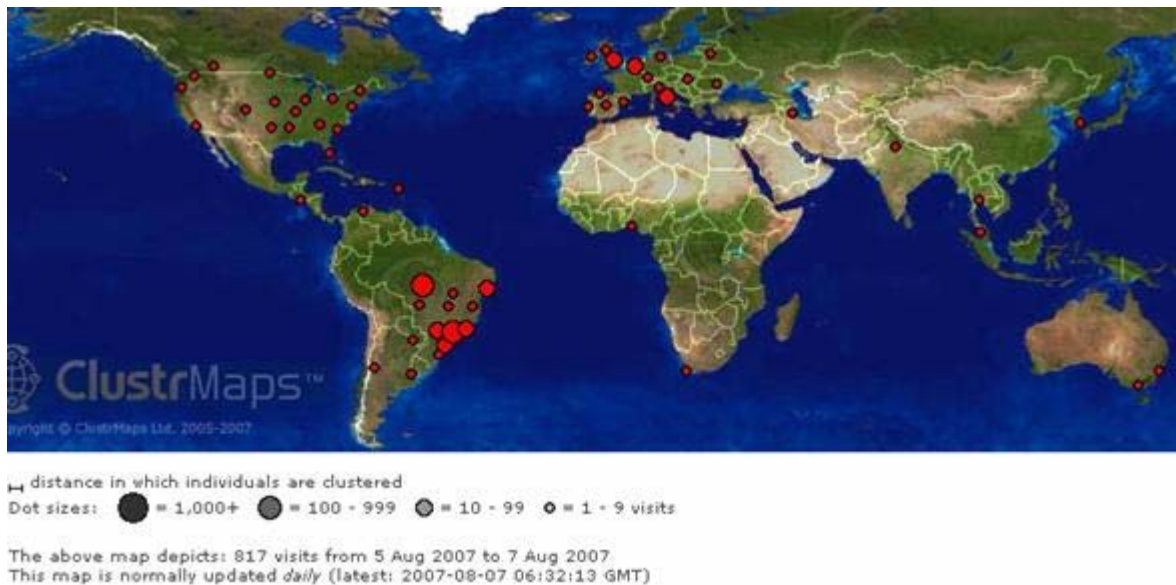


Figura 1. Mapa mostrando os principais locais de acessos no site do dia 5 a 7 de agosto, de acordo com o programa Clustrmaps: <http://www3.clustrmaps.com>. O diâmetro dos círculos nos países representa a quantidade de acessos ao site nestes locais.

Sobre ameaças e medidas para conservação, os principais pontos a serem considerados incluem os sérios riscos de extinção das aves de rapina por inúmeros fatores. Algumas espécies são endêmicas, como é o caso do Gavião Pombo pequeno (*Leucopternis lacernulata*), ou seja, só ocorre no Brasil, o que faz aumentar a responsabilidade de sua preservação. Espécies como a Harpia (Figura 2), necessitam de grandes territórios para obter alimento e se reproduzir, as populações da harpia tendem a declinar com a falta de remanescentes florestais com dimensões adequadas. Também podem sofrer deterioração genética em virtude da existência de poucos indivíduos nas áreas onde ainda ocorrem. A harpia é muito rara fora da Amazônia, mas pelo fato de existir uma população razoável na Floresta Amazônica não entrou na das espécies ameaçadas de extinção do MMA (Ministério do Meio Ambiente). O que é lamentável, pois os habitats naturais do Brasil diminuíram muito nas últimas décadas, e com isso as espécies sensíveis ao desmatamento também, com a retirada da Harpia e outras espécies ameaçadas na lista podem prejudicar muito no processo de conservação, pois com tanta ação antrópica a ausência de tais espécies raras, só vai facilitar esse processo de devastação, talvez uma revisão na lista resolvesse isso.



Figura 2. Harpia no ninho. Foto: Peregrine found

Outras espécies como o gavião de penacho (*Spizaetus ornatus*) e gavião-uiraçu (*Morphnus guianensis*) são aves florestais que assim como a harpia necessitam de grandes extensões de florestas bem preservadas para obter seu alimento e se reproduzir, sendo essas exigências cada vez mais difíceis em decorrência das ações antrópicas, particularmente de modificação dos habitats primários dos quais é dependente.

Outra espécie muito rara e ameaçada no Brasil é a águia cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*), pois se trata de uma águia que já é naturalmente rara, de porte avantajado (75-85 cm), que precisa de presas grandes e significativas áreas para constituir territórios de alimentação e reprodução. Pelo fato de preferir habitats abertos acaba se tornando alvo fácil de caça pelas pessoas, pois consideram prejudicial à criação de certos animais domésticos, e pela falta de conhecimento dessas pessoas acaba contribuindo para sua extinção, o mesmo sendo verdadeiro para as harpias (Figura 3) e outras espécies grandes que vivem próximas a regiões habitadas.



Figura 3. Harpia morta na Guiana desnecessariamente por apresentar risco a criações;
Foto: iwokrama.org/newsletter/dec06/en_monitoring_feat.htm.

As medidas mais importantes e urgentes para preservar as aves de rapina consistem na proteção de seu habitat, os campos naturais, conservar os remanescentes de florestas para as espécies florestais, criar unidades de conservação, e também ampliar as UCs já existentes. Estas medidas contribuiriam para a conservação, não só das aves de rapina, mas de muitos outros animais que dependem desses ambientes (Mikich, S.B. & R.S. Bérnils 2004). A conectividade entre essas áreas das UCs permitira também a permuta gênica entre populações anteriormente isoladas, assim como a colonização espontânea de locais onde eventualmente tenha se extinguido. Estudos sobre a biologia reprodutiva de algumas espécies raras no sul do Brasil, conduzidos por D. Kajiwara, J. L. B. Albuquerque e L. G. Trainini na região de Urubici, Santa Catarina, permitiu diagnosticar com maior precisão as ameaças e medidas para a conservação das aves de rapina daquela região (Albuquerque, J. L. B, 1995).

Além da criação e operacionalização de unidades de conservação, do aumento da fiscalização e da educação ambiental, as listas de espécies ameaçadas, em âmbito global ou regional, estão entre os instrumentos mais importantes e efetivos para promover a conservação da natureza. As aves, por si só, destacam-se dentre todos os outros organismos na elaboração dessas listas, uma vez que colaboram para sua sedimentação, em apelo e credibilidade, por se tratarem de autênticos “indicadores de conservação”, estabelecidos ao longo dos tempos por inúmeros aspectos. Dentre eles, exemplificam-se os grandes avanços científicos observados nas últimas décadas, que favoreceram a identificação de seu grande potencial para bio-indicação, da considerável riqueza de espécies e da fidelidade de uso de habitats. Também se observa uma série de facilidades metodológicas para estudos em campo, além de literatura abundante, decorrente de um grande número de pesquisadores ativos nas mais variadas regiões. Adicionalmente, encontramos nas aves um forte apelo social que é notável no cotidiano, na cultura e no folclore. Nesse sentido, parece natural que estejam representadas em tão grande escala

nas listas de espécies ameaçadas, fortalecendo o lastro para a proteção dos habitats e, por consequência, dos organismos que deles dependem.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que tais ameaças como caça predatória, destruição de habitats, etc. podem ser reduzidas com o aumento da fiscalização e da educação ambiental, com o desenvolvimento de estudos voltados à biologia e ecologia de aves de rapina, e a busca intensiva de populações. Estas ações permitiriam inferir a distribuição, definir áreas prioritárias de conservação e diagnosticar com maior precisão as ameaças e medidas para conservação das aves de rapina. A divulgação da biologia destes animais através de mecanismos como a internet pode contribuir significativamente para a conscientização da população acerca das aves de rapina, contribuindo com sua preservação.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, J. L. B. Observations of rare raptors in Southern Atlantic rainforest of Brazil. *J. Field Ornithol.* 66: 363-369. 1995.

Antas, P. T. Z. *Aves do Pantanal*. RPPN: Sesc. 2005. Disponível em: <<http://www.avespantanal.com.br>>. Acesso em: julho 2007.

Bierregaard, R. O., Jr. Conservation status of birds of prey in the south american tropics. *J. Raptor Res.* 32, 19-27. 1998.

Bildstein, K. L.; Schelsky, W. and Zalles J. Conservation status of tropical raptors. *J. Raptor Res.*, 32, 3-18. 1998.

Mikich, S.B. & R.S. Bérnils. *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná*, 2004. Disponível em: <<http://celepar7.pr.gov.br/livrovermelho/>> Acessado em: julho 2007.

Sick, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997. 862p.